



Programa de Pós-Graduação

FLF5056 - História da Filosofia Antiga – “O sentido da investigação socrática”

Prof. Dr. Roberto Bolzani Filho

Duração: 12 semanas

Nº de créditos :08

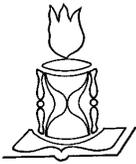
PROGRAMA

Justificativa: Desde sempre se vê em Sócrates uma espécie de fundador, de grande pai da filosofia, como aquele que traçou as linhas de sustentação para o desenho disso que o tempo e os filósofos trataram de chamar Razão. Não apenas pela obra de seu mais genial discípulo, Platão, mas sobretudo por ela, o socratismo, de variadas maneiras e em intensidades distintas, penetrou e determinou profundamente a então nascente mentalidade filosófica. Eis por que Sócrates acabará por tornar-se, na história da filosofia grega, uma espécie de divisor de águas entre as iniciantes tentativas dos predecessores – sintomaticamente denominados em bloco “pré-socráticos” – e sua posteridade - tanto Platão, seu seguidor mais influente, como outros discípulos que, embora de menor importância, souberam, à sua maneira, interpretar e conferir significação às intenções do mestre. E os historiadores da filosofia chegarão mesmo a denominar e distinguir essa posteridade, como um todo, à luz da figura de Sócrates. A interrogação socrática, sua pergunta: “o que é...”, decerto está na base das construções metafísicas que os diálogos de Platão elaboram mediante a noção de Forma ou Idéia, bem como das rigorosas exigências éticas que as norteiam, o mesmo valendo para as concepções aristotélicas de definição e indução, fundamentais para o estabelecimento da noção aristotélica de conhecimento, noção essa também visada pela teoria platônica.

Objetivos: Sócrates é freqüentemente e com justiça tido pelos filósofos e historiadores da filosofia de várias épocas como um marco inaugural no estabelecimento daquilo que sua posteridade filosófica irá consagrar como uma atitude racional por excelência. Essa condição lhe foi historicamente conferida especialmente pela sua presença nos diálogos platônicos, sobretudo aqueles ditos de juventude, nos quais Platão parece exercitar um método investigativo e refutativo que expressaria o essencial da postura filosófica de seu mestre. Trata-se aqui de analisar, nesses diálogos, em que consiste esse método e quais as intenções que o norteiam.

Conteúdo:

1. A missão divina na *Apologia* de Platão: o saber do não-saber.
2. Os diálogos “socráticos” de juventude no conjunto dos diálogos platônicos.
3. O sentido da investigação ou refutação socrática.
4. A maiêutica socrática.
5. Interrogação socrática e aporia: ausência de saber?
6. A ironia socrática.



Bibliografia:

Fontes

- Platão: *Apologia de Sócrates; Critão; Êutifron; Cármides; Laques; Lísias; Íon; Hípias maior; Hípias menor; Alcibiades*; Várias edições (“Les Belles Lettres”; Flammarion; Loeb Classical Library; Aguilar; em português, ed. completa pela Universidade Federal do Pará, trad. Carlos Alberto Nunes, entre outras).

Comentários

- Adorno, F.: *Sócrates*, Lisboa, Edições 70, 1990.
- Brun, J.: *Sócrates*, Lisboa, publ. Dom Quixote, 1984.
- Burnet, J. – Taylor, A. E.: *Varia Socratica*, pres. y trad. A. G. Robledo, México, ed. UNAM, 1990.
- Gottlieb, A.: *Sócrates*, São Paulo, ed, UNESP, 1999.
- Mondolfo, R.: *Sócrates*, São Paulo, ed. Mestre Jou, 1963.
- Mossé, C.: *O Processo de Sócrates*, Rio de Janeiro, ed. Jorge Zahar, 1990.
- Reeve, C. D. C.: *Socrates in the Apology – an Essay on Plato’s Apology of Socrates*, Indianapolis, Hackett, 1989.
- Robledo, A. G.: *Sócrates y el socratismo*, México, Fondo de Cultura Económica, 1994.
- Taylor, A. E.: *El Pensamiento de Sócrates*, México, Fondo de Cultura Económica, 1961.
- Taylor, C. C. W.: *Socrates*, Oxford/New York, Oxford Univ. Press, 1998.
- Tovar, A.: *Vida de Sócrates*, Madrid, Alianza Editorial, 1986.
- Vlastos, G.: *Socrates, Ironist and Moral Philosopher*, Cambridge, 1991.
- _____: *Socratic Studies*, ed. M. Burnyeat, Cambridge, 1994.
- Wolff, F. *Sócrates – o sorriso da razão*, São Paulo, ed. Brasiliense.